

Ilustração

PORTUGUEZA

DIRECTOR:
CARLOS MALHEIRO DIAS
DIRECTOR ARTÍSTICO:
FRANCISCO TEIXEIRA

PROPRIEDADE DE
J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Composição e Impresão

Rua Formosa, 43-41580H



LAVADEIRAS DO MONDEGO
(Aquarella do sr. Roque Gameiro)

Assignatura da "Illustração Portuguesa" para Portugal, colonias e Hespanha

Por anno.....	4800 réis
• semestre.....	2400 -
• trimestre.....	1800 -

Assignatura conjuncta do «Seculo», «Supplemento Humoristico do Seculo» e da «Illustração Portuguesa»

Por anno.....	8000 réis
• semestre.....	4000 -
• trimestre.....	2800 -
• mez (em Lisboa).....	700 -



Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do D^r Mialhe

do pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente

GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

ZEISS BINOCULOS

Grande Intensidade luminosa • Excelente alcance • Estabilidade •

PARA

Viagem, Sport, Caça

Peçam-se prospectos T 89.

A' venda em todos os estabelecimentos de Optica e por:

CARL ZEISS - Iena (Alemanha)
Berlim, Frankfurt a. m., Hamburgo, Vienna, Londres, St. Petersburg.

Nouveau Parfum VIOLET

29, 6^e DES ITALIENS - PARIS

Princia

BASTA EXPERIMENTAL-O

Para adoptar-o para sempre

«Saratoff (Russia), 14 de Janeiro de 1900 - III^o Sr.

«Muito lhe agradeço o gracioso mimo que me presentou, estou satisfeitissima com o bem estar que se sente na bocca quando se emprega o seu m...



D. MARIA ALEXANDROWNA

ravilhoso dentifricio, o Dentol; pois ha a experimental-o para adoptar-o para sempre.

Assignado: Maria Alexandrowna.

O Dentol (agua, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio não só soberbamente antiseptico como tambem de efeito muito agradável.

Creado conformo os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os maus microbios da bocca; tambem evita a cura com certeza a carie dos dentes e as inflammações das gengivas e as dorças da garganta. Em poucos dias os dentes uma alvura brilhante e troe o tartaro. Deixa na bocca uma agradável sensação de frescura que dura bastante tempo.

Empregado a vuro em algodão, cal instantaneamente as raivas de dentor mais violentas que sejam.

LISBOA:

J. P. Santos, drozui 11, R. Augusta, 11.
Pires Favares, R. do Principe, 130.
Pimentel & Quilçães, R. da Prata, 19.
Bassano, «Fumaria», R. da Conceição.
Thomas Mendonça & Filhos, perfumaria, C. da do Com^o, 11.
Criner, perfumaria, R. Aurea, 130.
José Alexandre, artigos de Paris, R. Garrett, 133 a 137.

PORTO:

Rodrigues Irmãos, droguistas, R. das Flores, 133 a 137.
Lima & Ramos, Largo dos Loyos, 36.
Almeida & Leão, Rua Monsinho da Silveira em todos as bo^s casas que vendem a fumar.

Brindo aos nossos leitores.—Bom dia ao Sr. LATHIÈRE, 30 geral do DENTOL em Portugal, Praça Restauradores, Lisboa, 100 réis em sellos correio, recomendarão-lo-se de... (inclui aqui o nome do jornal) para receber o bo de porte pelo correio uma linda caixa com um vidrinho de Dentol, uma de Pasta Dentol e uma outra de Pó Dentol.

Madame O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physiologista da Europa

Brouillard

Do passado e o presente e proa o futuro, com veracidade e rapidez é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gail, Lavater, Desbarrolles, Lambricoz, d'Arpenitney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete:

Rua do Carmo, 43, sobre-loja-LISBOA Consultas a 1\$000 rs. 2\$500 e 5\$000 rs.

PARFUM POMPEIA

L.T. PIVER PARIS

OS JOGOS FLORAES HISPANO PORTUGUEZES



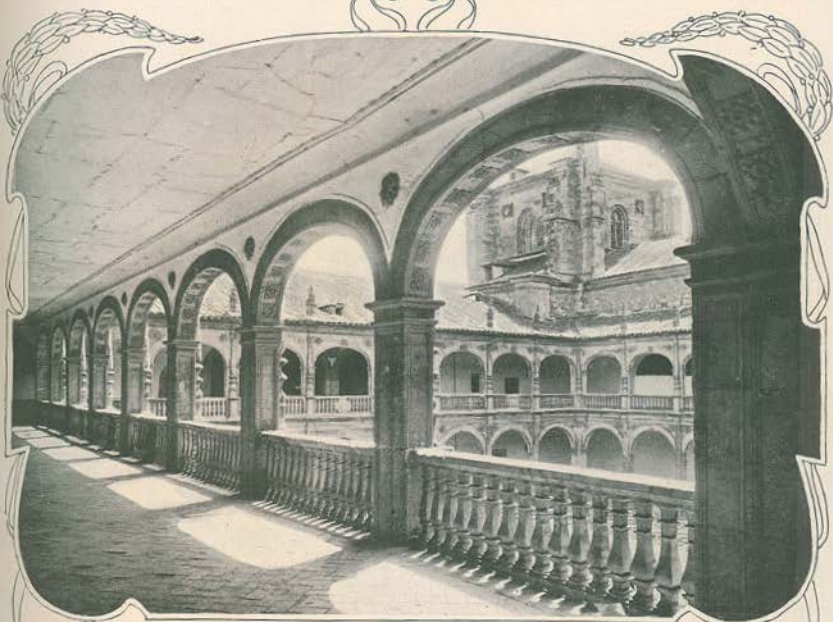
A festa que a Hespanha vae celebrar em meados de setembro, presidida pela rainha, com assistencia das doze damas mais lindas da corte, evoca a nossos olhos toda a belleza heroica do mundo medieval. Como n'esse tempo distante em que as buzinas dos senhores resoavam sob as frondes das mattas, e um gesto breve erguia um torneio, tindr das armas, ferros a entrechoçar-se.—Salamanca vae abrir tambem o Consistorio da *Gaya Sciencia*.

Não tem já elle a espada dos barões, a aristocracia cortez, e o Codigo do Amor: mal poderá reviver o formulario como o ultimo des-

pojo d'uma epoca passada. Festa da *elite*, ha de lembrar-nos que eram tambem da *elite* essas festas medievas, a que o povo não chegára, separado do nobre pela organisação da epoca.

A graça religiosa ou a elegancia correcta e artificial d'essas graves poesias irão dar por si a largueza universal enquadrada em verso, ou o sopro lyrico humanamente vivido; e por *mantenedor*, em vez dos burguezes de Tolosa,—D. Segismundo Moret.

Como n'essa lenda amavel da *Belle au bois dormant*, subitamente tambem, no *Pateo de los Nobles Irlandezes*, julgaremos vêr erguida toda



1—Vista geral de Salamanca
2—O Pateo do Collegio dos Nobres Irlandezes em Salamanca

uma epoca d'entre a secura do seculo. Lá estará a Côte de Amor; e a rainha da festa é d'esta vez uma rainha — de verdade...

Para os Jogos Flores Hispano-Portuguezes nenhum lugar mais proprio, ao certo, que este Pateo do *Colegio del Arzobispo*, onde a mão delicada de Pedro de Ibarra deixou cair, em pleno dominio plateresco, uma admiravel elegancia e a maior delicadeza de linhas. Não de na claustrada superior assistir á festa auctori-dades e convidados; e a visão artistica da Meia-Edade, procurando as damas do tempo debruçadas, seguindo o Consistorio, hão de encontrar as hirtas casacas pretas e os doirados vivos das fardas. Em baixo,—os nobres



e os ricos de Castella; e sobre o throno a rainha Victoria e a côte. A tribuna do *mantenedor*, as dos jurys portuguez e hespanhol...

D'esses Jogos Flores do seculo XV, a pretendem reviver a idade poetica e funda que passava, restam hoje nomes consideraveis de poetas, escorrendo de rimas difficéis e estylos complicados. Do Consistorio de Salamanca, aberto ás novas gerações de Hespanha e Portugal, sairá talvez em definitivo triumpho a consciencia da vasta função da arte, substituindo a litteratura rigida em que a peninsula subsiste ainda.

Foi para um certamen identico, em Barcelona, que esse nobre treveiro (Enrique de Villena elaborou



1—D. José Manuel Bartolomé, reitor do collegio de S. Ambrozio, iniciador dos Jogos Flores Hispano-Portuguezes

2—A comissão organisadora dos Jogos Flores Hispano-Portuguezes (Photographia tirada no Pateo dos Nobres Izandezes, onde se celebrara a festa presidida pela Rainha de Hespanha)



A comissão de propaganda em Portugal:
D. Andrés P. Cardenal, D. José Bartolomé, D. M. Nuñez
Alegria.
(Photographia tirada na escadaria do collegio
dos Nobres (Ilandezes).)

uma Arte Poética; mas ante os Jogos que a Hespanha celebra este anno deverão manda os novos dos dois paizes a força viril da critica mostrar a decadencia litteraria de Portugal, a dispersão hespanhola,

lo;—e o ensino de Salamanca alevantava a nossos olhos a figura serenissima de Fray Luis de Leon, a começar, subindo á sua cathedra deserta ha muito:
—Como iamós dizendo hontem...

VEIGA SIMÕES.



Os membros portugueses do jury:
1—Manuel da Silva Gayo (Cliché de A. TINOCO) 2—Eugenio de Castro (Cliché de A. TINOCO)
3—Dr. Julio Dantas (Cliché de VASQUES)
4—Julio Brandão (Cliché da photographia UNIVERSAL)

a fazer vêr que o remedio está em olhar o passado, integrando-o na linha evolutiva que nos ha de conduzir á obra de arte futura.



A litteratura portugueza da actualidade, geralmente pouco conhecida em Portugal,—é-o ainda muito menos em Hespanha. A ideia que presidiu ao certamen Hispano-Portuguez foi chamar a attenção dos dois paizes, mutuamente, para as suas litteraturas. Isto teve em vista D. José Manoel Bartolomé, o iniciador dos jogos. E isso mesmo levou a comissão a destacar para Portugal um nucleo de propaganda pessoal composto do iniciador, do distincto publicista D. Andrés P. Cardenal, auctor de *Oro y Barro*, e do redactor de *El Adelanto* D. Mariano Nuñez Alegria, chronista brilhante.

Salamanca seria a cidade hespanhola mais bem escolhida para esse fim. A ella nos prendem as melhores tradições universitarias, d'esse *bon vieux temps* em que os escolares portuguezes de lá traziam a grave ponderação da jurisprudencia e o commentary profundo aos textos. E a simples recordação d'esse nome evoca-nos detalhes antigos: fala-nos o Tornos d'esse moinho de Lazarillo;

AS NOVAS CONSTRUÇÕES DE CINTRA A CASA DO SR FERNANDO MORAES



As novas construções de Cintra começam, também, a adquirir um certo carácter de elegancia.
Damos hoje a photographia da casa do sr. Fernando Formigal de Moraes, recentemente construida na Variante da Estephania, cuja capella foi benzida a semana passada pelo sr. arcebispo de Mytilene.
(Clichés de NOVARS)

A SR.^a D. MARIA OLGA MO-
RAES SARMENTO DA SILVEIRA,
autora do livro *Arte, Litteratura
e Viagens* ha pouco publicado.
(Cliché da phot. VASQUES)

O 2.^o CENTENARIO DA DESCO-
BERTA DA NAVEGAÇÃO AEREA.—
Realisou-se no restaurant *Palma-
rium*, em Paris, um almoço, pre-
sido por Camillo Flammarion,

—Alguns convivas do almoço:
Grand-Carteret, director do Salon
de Aviación no Grand Palais;
Camillo Flammarion,
madames Lacombe e Xavier



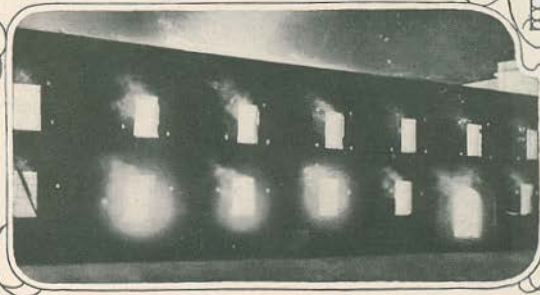
a fim de celebrar o glorioso feito
do nosso Bartholomeu de Gus-
mão que em 8 d'agosto de 1709,
segundo a tradição, subiu na sua
passarola no Terreiro do Paço.
Varios jornaes de Paris publica-
ram artigos elogiando a iniciati-
va da revista *Latina*, que não es-
queceu o nome d'esse obscuro
precursor dos heroes do ar.

de Carvalho, visconde de Faria,
Xavier de Carvalho,
Felix Bocayeva, secretario
da Legação do Brazil, e Santos
Silva, consul do Brazil em Vigo



O GRANDE INCENDIO DE
EVORA.—No dia 14 do
corrente houve em Evora
um violento incendio que
destruiu completamente
um grande armazem de madeiras,
causando prejuizos que são avalia-
dos na importante somma de quin-
ze contos de réis. A photographia
que publicamos, cuja curiosidade
escusamos de encarecer, foi tirada
pela uma hora e meia da madru-
gada, e representa o predio incen-
diado no momento de abaterem os
telhados.

(Cliché de JOSÉ P. B. PASSAPORTE)



FEIRAS PORTUGUEAS A FEIRA DAS CALDAS



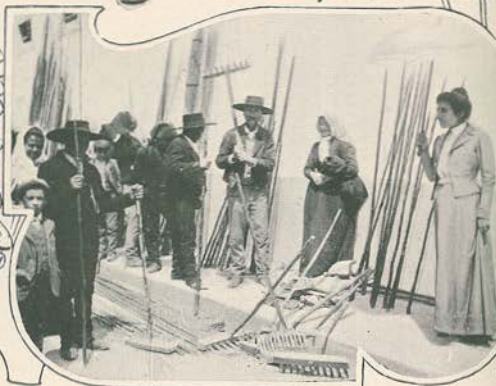
onde as vendeiras apres-
tam os seus taboleiros de bo-
los e das saborosas cavacas
que são productos da villa; ha
tambem logares de louças ba-
ratas e de bugigan-

A feira das Cal-
das é uma das mais
interessantes do paiz
pelo grande numero
de pessoas que ali con-
correm idas de Lisboa e de
outros pontos proximos,
principalmente porque
ella se faz a 15 e 16 de
agosto, e sendo o primei-
ro d'estes dias de festa
tradicional muita gente
se dirige á feira da loca-
lidade. A physionomia
d'essa feira é curiosa.
Grande numero de excu-
sionistas pelos arruados



gas do typo antigo que tornaram celebre a povoação onde Raphael Bordallo devia realizar uma renovação artistica; montões de frutas expõem-se n'aquelle tumultuar do mercado no qual photographos ambulantes, pelotiqueiros e vendedores dos mais extravagantes objectos fazem o seu negocio. F nota dominante da feira são os varapaus ferrados, os marmeiros nodosos e fortes que tem grande venda como as





cestas e outros productos dos arrabaldes que tod a gente que trazer como recordação d'esse passeio ja uma das mais pittorescas localidades do paiz, proximo de Lisboa, famosa pelas suas louças e pelas suas aguas medicinaes.

(Clichés de MENDEL)

Dois Premios de Belleza

Realizou-se ultimamente em Franzensbad um concurso de belleza, a que compareceram algumas das mais celebradas mulheres formosas do mundo, entre as quaes o jury elegeu como os typos mais notaveis as duas gentilissimas damas de que a *Illustração Portuguesa* reproduz os retratos n'esta pagina.

Franzensbad é uma pequena e graciosa cidade austriaca onde existe uma estação thermal muito afamada para o tratamento de doencas de senhoras, e por isso quasi



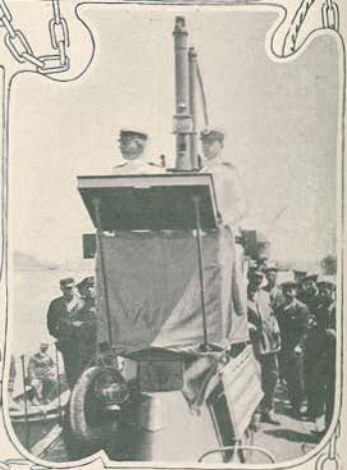
- 1.—Madame Kraemer-Lubienska, que recebeu o primeiro premio de belleza.
- 2.—Madame Louise Esterich, a quem coube o segundo premio (C'été de CH. D. LAUS)

exclusivamente frequentada por estas. Não podia, pois, encontrar-se com facilidade sitio mais apropriado para a realisação de um concurso de belleza, como, de resto, o provou o brilhante successo que coroou a tentativa.

E' pena que as radiosas festas de graça, que são por toda a parte os concursos de belleza não se aclimem tambem em Portugal, por que poderiam constituir, agora no tempo de verão, a mais elegante diversão das nossas praias.



UM SUBMARINO NO TEJO



1—O submarino sueco *Hvalen*
 2—A tripulação do submarino, com o capitão V. Magnusson e o tenente Rolf de Heidenstam à frente. 3—Os dois oficiais do *Hvalen* na ponte do submarino
 4—O commandante saindo do interior do navio

a seu bordo 17 homens de tripulação, que em qualquer outro submarino não poderiam ser alojados. Esta viagem constituiu o record da navegação em navios do genero.

Esteve recentemente no Tejo o novo submarino sueco *Hvalen*, ha pouco acabado de construir em Spezia e que reúne excepcionaes condições de superioridade sobre todos os outros typos de submergíveis conhecidos.

O *Hvalen* vinha de Italia, tendo feito a travessia por Cartagena, e seguiu para Stockolmo, sob o commando do capitão da marinha real sueca sr. Magnusson, conduzindo



5—O *Hvalen* fundeado no Tejo
 (Clichés de BENGLIEL)

O CALOR EM PARIS



A intensidade do calor do actual verão em Paris tem obrigado a população a refugiar-se no bosque de Bolonha.

As nossas photographias offerecem alguns aspectos pittorescos d'esse acampamento improvisado
(Clichés de CH. DELIUS)

NO CASINO DO MONTE ESTORIL



O Monte Estoril é uma das nossas mais graciosas estações de verão e das que de preferência atraem a concorrência elegante, sendo o seu Casino, por isso, um dos mais animadamente frequentados todos os



anos. O período das praias ainda agora va e no seu começo e já o movimento no Monte Estoril principia a adquirir o seu costumado uge. As photographias que reproduzimos n'esta pagina representam diversos aspectos do Casino em um dos ultimos domingos.

(Clichés de BENJOLIEL)

UM SUPPLICIO ELEGANTE

Historia do Espartilho

Entre as armaduras celebres que se mostram nos museus cheias de ferrugem e de legenda, evocando batalhas ruidosas, nomes heroicos, paginas de historia, não ha uma só com o prestigio do espartilho. Elle é a couraça do sexo bonito; é a synthese d'elle, porque é uma eterna contrariedade para o sexo feio. O homem envergava o arnez, os coxotes, os braçaes, as grevas, encarapaçava-se para se defender dos golpes, a mulher vestiu o collete de ferro, pôz o vertugadin, cingiu-se em talas fortes para se tornar mais appetecida. N'uma longa veste que não lhe modele as fórmas é bella sem ser provocante; as suas perfeições não resahem, os seus encantos não ferem; contornada no espartilho que parece uma defeza, ella teve o instincto de ser cubiçada. E assim incomprehensivel como o proprio espirito da mulher o espartilho tem-se conservado a travéz dos tempos assistindo á morte das velhas armaduras guerreiras e aperfeiçoando-se sempre ficando triumphal. E' como um supplicio já fatal ao



- 1—Um lindo modelo de espartilho moderno. Sob as rendas e as barbas de baleia a frescura á graca
- 2—Ajustando o espartilho. Gravura franceza do seculo XVIII



- 1—O ensaio do espartilho. Quadro de A. Wille
 2—A toilette. Gravura franceza do seculo XVIII
 3—A fascia romana segundo uma estatua antiga

sexo; é como um tormento que se tornou habito. As monhas cingiam-se de cilícios para ganharem o ceu; as mulheres do seculo vestiam o espartilho para se atafalharem no peccado. Só uma mulher o podia crear e vê-se nas estatuas de Venus e de Juno como ellas

usavam as suas cintas bordadas presas com fechos de ouro para altearem os seios e vê-se como as gregas e as romanas, copiando os encantos das divindades, puzeram tambem essas faixas destinadas a fazer resahir os peitos e que se chamavam *cestus capitium*, *fascia*, *tenia*, *mamillare* entre os latinos e *Strophium*, *Lava*, *Adodesme* na Grecia feliz. Todas essas cousas se destinavam a fazer resahir os encantos do seio; eram como largas fitas que se traçavam em volta do dorso para a perfeição das fôrmas, algumas por debaixo da tunica, outras mesmo sobre ella garridamente. Essas faixas foram as antepassadas inoffensivas do mais querido dos supplicios da mulher.

O ESPARTILHO FOI UM CASTIGO?!

• A MODA DO VERTUGADIN •

• O ESPARTILHO E O VENTRE •

Durante seculos a mulher não se atreveu a de-

formar-se e continuou os usos velhos, mas no tempo de Carlos Magno os seus vestidos são já tão collados á pelle que fazem desenharem as espaduas, os seios e até o ventre. A parte superior d'essas vestes era uma especie de malha de seda elastica e tão fina que a tensão sobre os seios obrigava a desenhar o estofado do vestido. No seculo XII andavam tão cingidas as francezas que não se podiam dobrar e como a moda se tornou sempre universal é de crêr que assim se mostrassem todas as grandes damas do mundo. Mal podiam respirar dentro d'esses trajes e diz Pierre Gros, que ellas soffriam para tornarem o talhe esbelto. Usavam então uma especie de pequena couraça que se dava a cinta aos seios e as asphyxiava. Ia já formar-se o espartilho que chegou a ser de ferro. Era então uma verdadeira armadura com uns recortes elegantes, aberto nos lados no logar onde se abotoava e que se punha sobre a camisa e assim os mais bellos corpos, e mais soberbas bellezas deviam





1—Espartilho do século XVIII

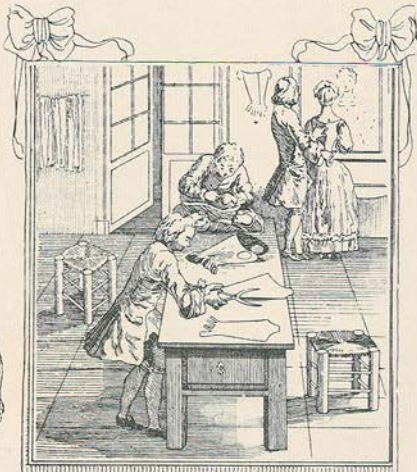
2—O ensaio do espartilho por Wille
3—Espartilho do fim do século XVII
4—Interior da officina de um espartilheiro no século XVIII

ser molestadas n'aquelle apertão extranho que a moda impunha.

O *The Lancet*, jornal inglez, dizia ha tempo graciosamente que um barbaço marido do século XIII não achou cousa alguma melhor para castigar sua esposa do que comprimir-a entre dois estojos que a impedissem de respirar. Outros maridos seguiram logo esse exemplo e encerraram assim os corpos de suas esposas n'estas prisões portateis. As mulheres não queriam dar-se por vencidas e foram pouco a pouco habituando-se ao seu carcere, modificaram-no e d'essa punição extranha fi-

zeram, por espirito de contradicção, o espartilho tomado moda. Tem graça a invenção, mas não devia ter sido assim. A mulher foi certamente quem creou o seu proprio supplicio.

No fim do século XV surge a vasquinha que se vê nos retratos das infantas de Castella e nos quadros de Velasquez; surge o vertugadin, nascido tambem na Hespanha, e que logos e espalhou pelo mundo n'um brado de elegancia. A vasquinha era um collete forte guarnecido por deante de um aparelho de madeira ou de metal que a segurava; o vertugadin era



*Intérieur de la Boutique
d'un tailleur-de-Corps*

5 e 6—Espartilhos do século XVII

conta as infantas de Hespanha e
 liziam retratar, Diana de Pottiers
 se offerecia ao amor, Maria
 de Medici com a sua gela
 alta por detraz da cabeça fo-
 rmosa apparecia nos solas
 palcatos. Leonor de Cas-
 tella levou o vertugadin
 para França, mas Catarina

de Medici introduziu no seu re-
 no o collito de barbas de balota
 nascido das modas Italianas.
 Em vez de adaptar ao corpo,
 de seguir as suas formas, calc-
 era como um molde inflexi-
 xivel, um firmo conven-
 cional dentro da qual as
 mulheres Italianas que ca-



—O encorço da elegancia da principio
 do século XV

—Espartilho de seda
 do século XVI
 (França)

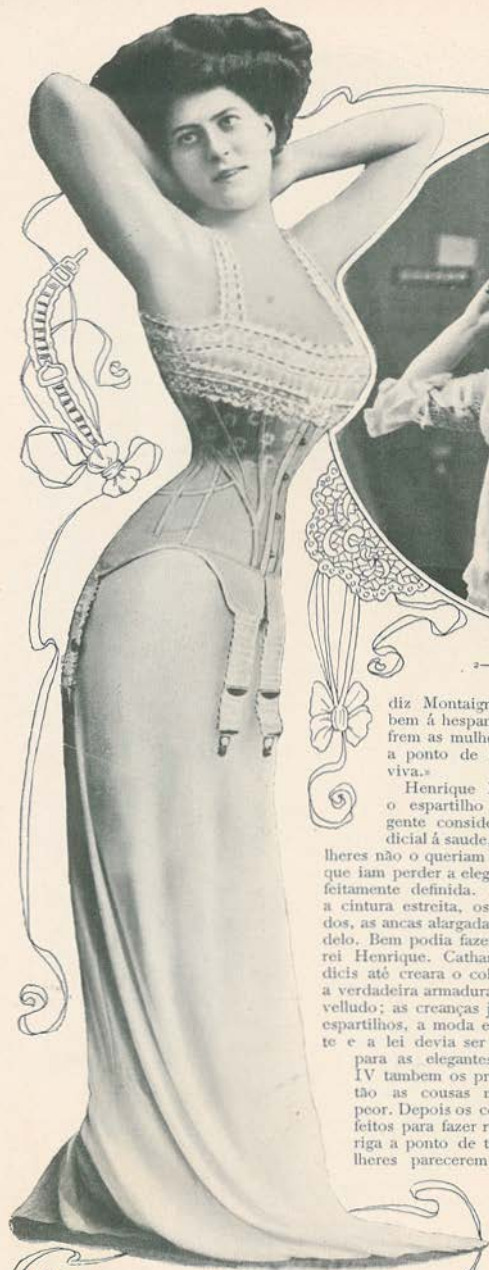


—O collito da Elizabeth
 A Rainha Britanica no século XVI

—O espartilho de 1900
 (França)

um aparelho que se collocava em volta da cintura para
 fazer embalsouar a esta e assim comprimir o talho e a

ber; exercia uma pressao es gressada na cinta para mo-
 star as ancas e de t l forma que fazia encoarções como



2—A toilette de uma grande cantora: A Cavelli no seu camarim

diz Montaigne: «Para fazer um corpo bem á hespanhola que tortura não sofrem as mulheres, aertadas e cingidas a ponto de fazer feridas até á carne viva.»

Henrique III prohibiu o espartilho que toda a gente considerava prejudicial á saude, mas as mulheres não o queriam deixar, porque iam perder a elegancia já perfeitamente definida. Era quillo, a cintura estreita, os seis resahidos, as ancas alargadas. Eis o modelo. Bem podia fazer leis o bom rei Henrique. Catharina de Medicis até creara o collete de aço, a verdadeira armadura, forrada de velludo; as creanças já usavam os espartilhos, a moda era inclemente e a lei devia ser letra morta para as elegantes. Henrique IV tambem os prohibiu e então as cousas mudam para peor. Depois os colletes foram feitos para fazer resahir a barriga a ponto de todas as mulheres parecerem gravidas e ser necessario algumas



1—O espartilho do século XX
3—Uma criação da casa Santos Mattos & C.

pôr postigos. Naturalmente esta idéa fará sorrir mas se ella voltasse a ser moda sempre veriamos quantas senhoras lhe resistiriam!

Emquanto as grandes damas faziam assim variavam as modas as aldeãs usavam sempre o simples collete de atacadores que ainda hoje as ovarinas trazem com tanta gentileza. A Montespan trazia o espartilho para disfarçar a sua gravidez; as damas seguiram-lhe o exemplo. O attributo da moda ia desaparecer quando a favorita regia cahiu em desgraça. Surgiu a reacção. Os espartilhos começam a ser lindos, dos mais bellos estofos, o seu ferro coberto de velludo e oiro, os seus atacadores de seda. Madame de



A toilette de baile

por Deveria.

durante todo o periodo de Luiz XV o luxo afixa-se n'esses ornamentos já indispensaveis, sendo no entanto divididos em duas partes, uma que se usava por diante outra pelas costas atadas em lacinhos de baixo dos braços.

Sonha-se então no espartilho hygienico, uma tangente logo accete pelas mulheres que foram por em uso sempre os que appareciam e enfeitando-os cada vez mais. No seculo XVIII é já uma maravilha, ha alguns de brocado d'oiro, tão lindos que parecem armaduras d'archanjos. A campanha contra o espartilho ia continuando. José II d'Austria quiz prohibi-lo mas logo reapareceu; em França faziam-se sem barbas de baleia, mas as mulheres sentiram que elles assim não

desenhavam bem os seus encantos. O espartilho que Maria Antonietta levou para o Templo devia ser o ultimo

que se usou durante muito tempo em França. Chegára a revolução. Erase contra o antigo regimen; pôz-se em moda o uso romano. As mulheres queriam apparecer como Venus; David, á frente dos artistas, preconizava os trajos gregos

A mulher do espartilho por Henri Boutet

Maintenon, apesar da severidade do tajo, usou espartilho aberto e

em moda o uso romano. As mulheres queriam apparecer como Venus; David, á frente dos artistas, preconizava os trajos gregos

Ao deitar; cham d'un es-Quadro

Como se desman- os lacos os lacos do espartilho por Deveria





1—Do quadro de Freudenberg *la toilette d'une élégante*
2—Divindade egypcia

nhoras umas vezes inclinadas, outras hirtas, e assim, variando de moda, elle tem conseguido ser dia a dia mais luxuoso. Tem-se procurado tornal-o hygienico mas, sobretudo, fazel-o bello, e apesar de todo o seu passado, de toda a synthese do espirito feminino, que elle é, deve-se concordar que já não se pode ver uma senhora d'espallhada. Porquê?! Porque a força do uso o supplicio tornou-sen'uma necessidade para ellas e para nós. No fundo se cinge bellezas é tambem obrigada a occultar imperfeições: é por vezes o estojio de maravilhas, outras apenas as talas que contem... desmornamento.



e de Roma as mulheres começavam a usar as simples faixas que lhes ergulam os seios. Não ha nada novo. Volta-se á antiga. Reina o nú durante tempo até ao Directorio, que foi a idade d'ouro da nudez. A gregomania levou as elegantes a collocarem sobre os peitos as zonas da velha Grecia. Havia muitas mortes vindas das doencas apanhadas n'aquella transparencia de trajes. D'ahi por deante o que tem sido esse supplicio feminino?! Tem variado como todas as modas; umas vezes é curto, chegando só por debaixo dos braços, a fim de se mostrarem livremente os hombros como no segundo imperio, em que Eugenia de Montijo queria apresentar os seus encantos; outras é comprido. Usa-se umas vezes para retrahir o talhe, outras para o fazer resair; andam as se-

zes o estojio de maravilhas, outras apenas as talas que contem... desmornamento.

Assim exposto ás discussões, tendo já uma historia secular, tendo sido armadura de ferro e collete de seda transformando-se com os tempos, elle chegou até nós com o ar sempre novo, arranjado, modificado, como um velho elegante, um Monpavon, que se fôsse aperfeiçoando sempre até á queda final, ou como um d'esses estouradinhos de hontem e de hoje, que tambem o vestem, mas hypocritamente, occultando-o, sem a bella coragem com que a mulher se lhe entrega, fazendo gala no supplicio, soffrendo-o com o amor que ella põe em tudo que a aformosea.



3—Uma elegante do Directorio com o cinto á maneira de Zona romana



4—Uma romana com *mumiliarum*



A FEITICARIA AO ALCANCE DE TODOS A SCIENCIA DE DEITAR AS CARTAS



« a tiruse de cartas.» Cena da vida
rustica, por Frendeberg
Significação das cartas do naipe de copas:
Rei: Homem que é portador de alegres novas e vos traz
a felicidade.—Válte: A pensa a quem dedicaes
os vossos pensamentos.—Dama: Uma mulher metter-vos-ha
em enredos.—Az: Noticia breve.—Sete: Prejuizo;
perda de dinheiro.—Seis: Um acontecimento inesperado será propicio á vossa causa.—
Quina: Casamento feliz.—Quadra: Cume injustificado; raios.—Terças: Conclusão do negocio á medida
dos vossos desejos.—Duque: Desespero motivado por ciúmas

Deitar as cartas para descortinar o futuro e prevêr o destino de qualquer pessoa é uma das ultimas praticas sobreviventes da antiga mantica ou adivinhação, que repousava na crença de uma revelação permanente feita pelos deuses a os homens, elemento essencial de todas as velhas religioes. As sciencias divinatorias são de origem chaldaea e a primeira d'ellas foi a astrologia, que tio larga preponderancia exercceu sobre os espiritos durante o extenso periodo de alguns seculos, não se atrevendo a propria igreja a ataca-la ainda no seculo XVII, apesar de fulminar com as mais acerbas condemnações todos os outros processos de adivinhar. Estes não eram poucos, por signal, e foram quasi todos co-

nhecidos e usados em Portugal com ose apura da enumeração feita pelas Ordenações manuelinas, que prohibem lançar sortes, varas para achar haveres, vêr em agua ou em crystal, ou em espelho, ou em espada, ou em qualquer cousa luzente, nem em espaldao'de carneiro. Não se fala então, ainda, da adivinhação por meio das cartas de jogar, que tambem não apparece citada mais tarde, nas Ordenações philippinas de 1595. E' evidente, pois, que a sua introdução foi posterior, o que tambem não deve admirar muito porque parece averiguado que foi só nos fins do seculo XIV que os arabes trouxeram para a Europa as cartas de jogar, de invenção oriental.

Actualmente, a cartomancia



As Feiticeiras.

de Goya

e a chiromancia são os dois processos geralmente empregados pelos adivinhadores de profissão e pelas feiticeiras e bruxas. Todos os demais, desde os augúrios tirados do vôo das aves ou do exame nas entranhas dos animaes sacrificados, tão vulgares no paganismo greco-romano, até aos vários systemas que tiveram uma larga applicação na Eade Media, caíram em desuso, não conseguindo prevalecer contra o scepticismo moderno. Ao oraculo tirado das cartas ainda ha muita gente, porém, que liga uma profunda fé.

Principalmente quando se trata de amôres e de ciumes os baralhos das feiticeiras assumem uma auctoridade indiscutivel. Sae sempre certo o que as cartas dizem, affirmam a voce as ingenuas consulentes.

Hoje, de certo, a cartomancia deixou de ser monopolisada pelos profissioaes, como o era n'outro tempo, havendo bastantes amadores profanos que a cultivam. Segundo os tratados das sciencias occultas, não ha, até, coisa mais facil do que deitar as cartas: é um saber que está ao alcance de todo o mundo. A todos é permitido, por esse meio facil, desvendar o futuro, e como tal facilidade não

seja, evidentemente, de pequena vantagem no uso corrente da vida, vamos ensinar aos leitores da *Illus-*

tracção Portuguesa um dos methodos mais simples e mais geralmente usados de deitar cartas.

Em primeiro lugar, como se comprehende, é preciso conhecer a significação de cada carta, porque cada uma das quarenta cartas do baralho tem, para a circumstancia, o seu significado especial, que meticolosamente vae indicado na legenda que acompanha cada naípe. Depois, é preciso conhecer tambem a significação dos chamados encontros das cartas que adquirem particularmente uma importancia especial quando

são tres ou quatro figuras, ou tres ou quatro cartas do mesmo valor que se reúnem na mesma carreira. Assim, por exemplo, quando são quatro damas que se juntam, trata-se, como era de prevêr, de uma discussão acalorada e de palavras maledicentes. Pelo contrario, o az quando apparece acompanhado é sempre bom signal; quatro azes annunciam um bom negocio, tres azes prognosticam felicidade inesperada, dois azes garantem amizade sincera ou prophetisam o regresso do ausente. As significações dos outros encontros principaes de figuras são as seguintes: 4 reis, felicidade de curta duração ou pequenas zangas—3 reis, prosperidade ou feliz exito—2 reis, dois pretendentes á vossa mão ou



Significação das cartas do naipe de paus

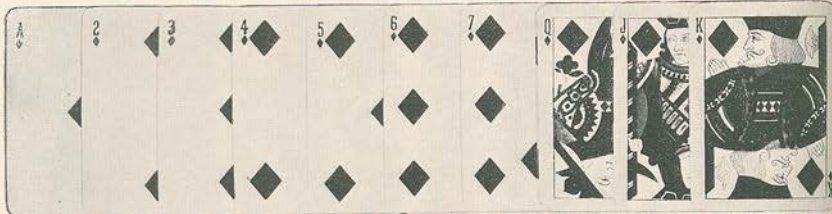
Rei: Confiae nos conselhos que um velho vos dará.—*Valete:* Por noivo teres um joven rico e desprentencioso.—*Dama:* Acautelae-vos de uma amiga que pretende diffamar-vos.—*Az:* Infortunios e luto.—*Senas:* O crime será a causa da vossa infelicidade.—*Quina:* Teres felizes noticias de quem vos ama.—*Quadra:* Boas esperanças.—*Terno:* Felicidade e venturas do ausente.—*Duque:* Viagem perigosa

aliança feliz—1 rei e uma dama, casamento proximo—4 valetes, luctas e intrigas—3 valetes, ciumes ou más novas—2 valetes, suspeitas ou amizade momentanea—3 damas, perfidia e combinações sinistras—2 damas, amizade intima—1 valete e uma dama, traição premeditada—1 valete e um az, incerteza. O valete, por si ou associado com qualquer outra figura, nunca annuncia senão catastrophes ou desgostos, como se vê, e ainda na companhia do sete significa desavenças e intrigas infamantes. Mas o sete, que no naipe de copas já é mau sósinho, quando apparece junto com outra ou outras cartas do mesmo valor nunca presagia coisa boa; assim quatro setes annunciam solidão ou calumnias, tres setes uma enfermidade grave e dois setes noticias inesperadas representativas de grandes pezares. Aqui está justificado o azar que bastante gente tem com o numero sete. As significações dos outros encontros principaes das cartas do mesmo valor são as seguintes: 4 senas, prosperidade ou realisação de um negocio desejado—3 senas, felicidade—2 senas, esperanças vãs—4 quinas, desintelligencias—3 quinas, decisão favoravel de qualquer pendencia—2 quinas, más noticias ou cilada—4 quadras, viagem feliz—3 quadras, ausencia demorada—2 quadras, carta com noticias agradaveis—4

ternos, prosperidade nos negocios—3 ternos, desgostos de familia—2 ternos, auspicioso enlace—4 duques, relações interrompidas—3 duques, calumnias descobertas—2 duques, amizade voluvel. Com esta lista os leitores ficam inteirados de quasi toda a linguagem das cartas. Só nos resta, pois, explicar-lhes como ellas se deitam, advertindo que o con-



La revue retrospective: A actriz Nely Meyer no papel de madame Lenormand



Significação das cartas

Rei: Um homem de bem assegurar-vos-mal. — *Dama:* Calumnias e fingidos mo correio. — *Sete:* Feliz resultado: ventura e di-
Quina: Um acontecimento imprevisto mudará desesperéis; a conclusão está próxima. — *Terno:* Duque: Não acrediteis;

do naipe de oros

ha o futuro. — *Valete:* Desejam fazer-vos amigos. — *As:* Boas noticias no proximo. — *Sena:* Confirmação do que esperas, — por completo a vossa situação. — *Quadra:* Não Em breve teréis justos motivos para alegria. — são falsas noticias.

solente é representado pelo rei de oiros quando é uma senhora, e pela dama do mesmo naipe se é homem, sem que possamos dizer o motivo d'esta troca de sexos. O methodo mais simples de deitar as cartas é, pois, o seguinte: Baralham-se bem as quarenta cartas e dispõem-se depois horizontalmente em oito carreiras de cinco cartas cada uma. Procura-se, em seguida, o sitio onde ficou o rei ou a dama de oiros e notam-se as duas cartas que estiverem por cima e por baixo na mesma columna, examinando igualmente os encontros que houver nas outras carreiras, tanto horisontaes como verticaes, para aproveitar os respectivos prognosticos. Em seguida levantam-se as cartas em cruz, isto é, começando pela primeira e penultima, e assim successivamente até levantar o rei ou dama de oiros. A carta levantada conjuntamente é a que dá a resposta á consulta feita.

Como se vê, não ha, pois, nada mais facil. E' da mais absoluta simplicidade. Com um modesto baralho de cartas de jogar, qualquer pôde espantar as brumas do futuro, penetrar os seus segredos mais reconditos, lêr como n'um livro aberto escripto em caracteres vulgares. Em todo o caso, cumpre não esquecer que na cartomancia, como em todas as ou-

tras sciencias, é indispensavel o concurso de uma certa doze de intuição. Sem esta, não haveria jámais as grandes cartomantes, as feiticeiras celebradas pelas suas prophcias maravilhosas, as extraordinarias videntes, como, por exemplo, a bruxa da Arruda, que, durante tantos annos, disfructou a mais preclara fama e realisou o mais lisongeiro negocio. Porque é tambem conveniente ter em vista que, a essa intuição, anda, em regra, alliada uma importante parcela de espirito explorativo. A cartomancia pôde ser que seja, na realidade, uma sciencia, como assegurar os seus sequazes, mas, n'esse caso, não haja duvida que principalmente nas suas applicações industriaes é que ella se tem desenvolvido.

N'este artigo, sem a pretensão de discutir o merito ou desmerito da adivinhação por meio das cartas, não tivemos outro intuito senão o de explicar a maneira como procedem os adivinhadores profissionaes, e ensinar, portanto, qual-quer pessoa curiosa a praticar a cartomancia. N'este periodo, em que o maravilhoso tanto absorve a maioria dos espiritos, crêmos que o assumpto não deixa de ter a sua opportunidade.

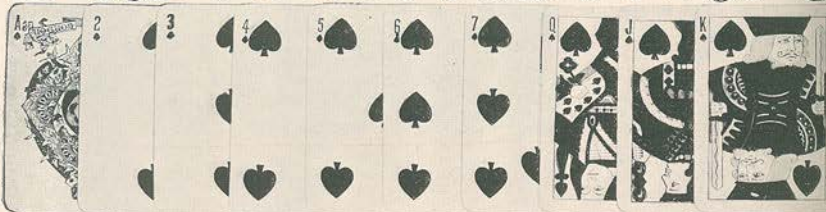


Significação das cartas

Rei: Homem de tóga; teréis demandas que vos — *Dama:* Renunciae a falsas lisonjas. — *As:* Acrelizes; regresso breve de quem esperas. — *Sena:* tos. — *Quina:* Graves questões em breve. — *Quadra:* Terno: Não conteis tão cedo com o

do naipe de espadas

arruinario. — *Valete:* Para breve auspicioso enlace. ditae na sua confusão sincera. — *Sete:* Successos Renunciae a taes projectos que vos serão funestra: Recebeis deferimento ao vosso pedido. — ausente. — *Duque:* Noticia inesperada.



O AQUARIO



O Aquário Vasco da Gama, construído em 1898 por ocasião do 4.º centenario do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, e que desde ha sete annos se achava na posse do Ministerio da Marinha, foi ha pouco entregue pelo governo á Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturaes. Oxalá que os maus factos que sempre tem acompanhado, desde o seu começo, aquelle importante estabelecimento, não continuem

a entravar agora o seu desenvolvimento scientifico, entibiando e descoroçoando mais uma vez as boas vontades que intentam salvá-lo! Aproveitando a oportunidade do momento, a «Illustração Portuguesa» apresenta serie de photographias referentes ao Aquário, que seguramente despertarão a curiosidade do publico, que desconhece os pormenores da respectiva installação.

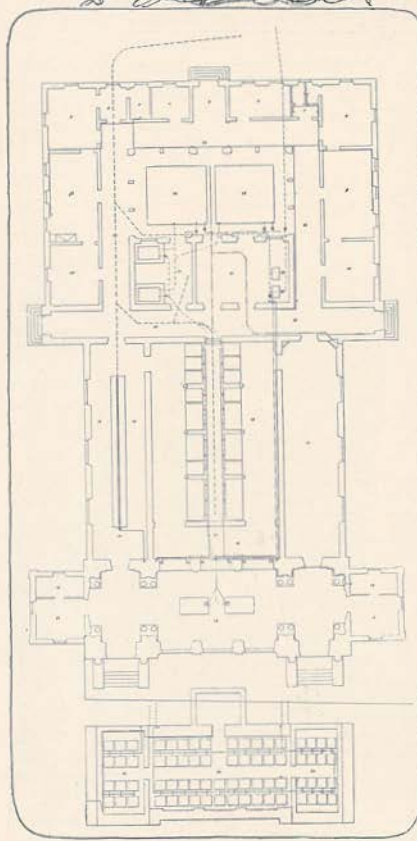


1—A fachada do edificio, que defronta com a Alameda de Algés
2—O grande tanque da sala de entrada, construído ha mezes
—(Clichés de BENOLIEL).

1—A parte trazeira do edificio, que deita sobre o Dafundo (Cliché de RENO, IREL.)

2—Planta do Aquario, em que são visíveis algumas das respectivas canalizações.

- 1 Gabinete do director. 2 Sala de espera. 3 Toilete. 4 Laboratorio. 5 Vestibulo. 6 Deposito. 7 W. C. 8 Gabinete do preparador. 9 Sala de recepção e distribuição dos productos da pesca. 10 Gabinete do secretario. 11 Museu. 12 Porteiro. 13 Vestibulo. 14 Habitação do director. 15 Sala dos aquarios de agua doce. 16 Galeria dos aquarios de agua salgada. 17 Bibliotheca. 18 Laboratorio. 19 Cisterna de agua do mar. 20 Sala das machinas. 21 Sala dos filtros. 22 Galeria de serviço—1.º andar. 23 Sala dos filtros. 24 Sala dos depositos de agua do mar. 25 Sala dos depositos de agua doce.



O nome latino de Aquarium ou Aquaria era usado antigamente para designar os vastos tanques e viveiros onde se conservavam e engordavam as melhores especies de peixes, isto é, aquellos que o paladar dos ricos tinha seleccionado. Hoje, em linguagem corrente, chama-se assim aos pequenos boccaes com peixinhos encarnados, que servem de adorno em muitas casas, e a todos os vasos de vidro e de porcelana em que vivem animaes e plantas aquaticas; mas, por extensão, tem-se dado a mesma denominação aos estabelecimentos e salas contendo tinas ou outros recipientes com animaes marinhos vivos, como succede, por exemplo, com a grande estação zoologica de Napoles.

Desde que a biologia contemporanea adquiriu as primeiras noções relativas ás condições da vida nos fundos oceanicos, que ainda não ha meio seculo eram considerados deshabitados, o estudo scientifico do mar por meio das campanhas thalassographicas e dos laboratorios de zoologia marinha, tem sido proseguido com o maior interesse e entusiasmo por quasi todos os paizes civilizados. Em seguida ás expedições inglezas e americanas, que com tão brilhante resultado iniciaram a tarefa, a França, a Italia, a Alemanha, a Austria, a Noruega, a Suecia, equiparam navios seus, que percorreram o Oceano em todos os sentidos, medindo a sua profundidade com aparelhos de sondagem aperfeiçoados e devassando todos os mysterios da existencia submarina com os modernos instrumentos de dragagem; e tanto essas nações, como a Belgica, a Dinamarca, a Hollanda, a Russia, a Hespanha, o Japão, a Australia, estabeleceram em diversos pontos do seu littoral estações especies permanentes destinadas a executar observações oceanographicas e estudos de biologia maritima.

Esta exuberancia de curiosidade justifica-se plenamente. A fauna maritima tem uma importancia superior á da fauna terrestre, tanto pelo numero

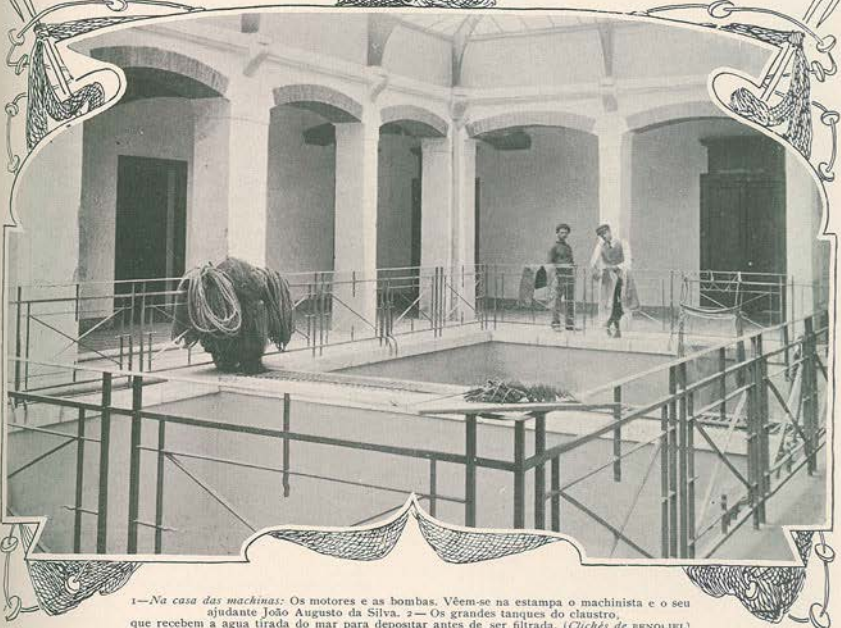


vida, e é talvez, ainda hoje, o depositario da monera primordial, que, na serie dos tempos, por aperfeiçoamentos graduas, deu origem a generos mais complicados. Compreende-se, portanto, a elevada missão dos laboratorios de biologia maritima ou aquarios sob o ponto de vista da sciencia pura, como facilmente se comprehende tambem a sua utilidade pratica desde que se tenha em conta a grande importancia

social e economica da industria das pescarias.

Ao movimento que acabamos de esboçar, a essa grande obra encetada por todas as nações maritimas com tão apaixonado ardor, o nosso paiz conservou-se, durante muito tempo, inteiramente estranho, apesar da situação geographica excepcional de Portugal entre os dois centros faunisticos distinctos do Me-

como pela variedade das fórmas. A vida pulula em cada camada de agua, e foi na região littoral que se constituíram todas as grandes divisões zologicas. Se o *Bathybius* de Huxley não passava de uma mera reacção chimica e o *Bathybiopsis* de Fo in não chegou a criar foros de cidade no reino dos protistas, o certo é que o mar foi a sede do principio da



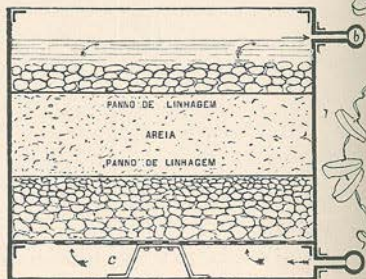
1—Na casa das machinas: Os motores e as bombas. Vêem-se na estampa o machinista e o seu ajudante João Augusto da Silva. 2— Os grandes tanques do claustro, que recebem a agua tirada do mar para depositar antes de ser filtrada. (Clichés de RENOLIEL)



exerce a pesca n'uma escala que a torna uma das mais seguras e va ias riquezas nacionais. A nossa primeira cooperação na tarefa commum do moderno estudo do mar foi constituída pelas campanhas oceanographicas do *Amélia*, cujos resultados representam um indiscutível interesse scientifico e innegavel valor pratico. Depois, por occasião das festas do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India, a respectiva commissão executiva construiu o actual Aquario Vasco da Gama em terreno cedido pelo ministerio das obras publicas, na Alameda de Algés, proximo do Dáfundo.

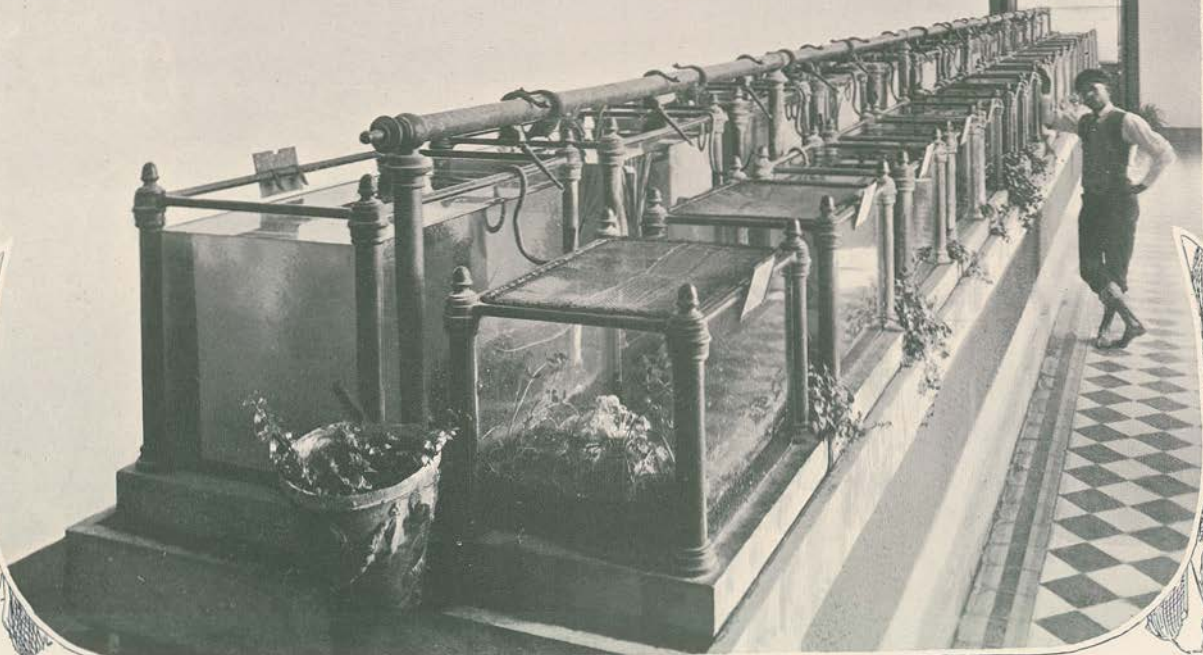
Comparado com a maioria dos estabelecimentos similares estrangeiros, nos quaes se attendeu mais aos intuitos scientificos do que á elegancia architectonica, o nosso aquario é considerado sob este ultimo ponto de vista, um dos melhores; mas, infelizmente, desde a sua situação, bem pouco propicia para uma estação de zoolo-

- 1—Os tanques depositos de agua salgada, onde a agua do mar entra depois de filtrada, e que fornecem a alimentação dos respectivos aquarios. Ao fundo vê-se a casa dos filtros.
(Clichê de BENOLIRI)
- 2—O corredor interno de serviço dos aquarios de agua salgada
(Clichê do sr. ANTHERO DE SEABRA)
- 3—Disposição schematica da carga de um filtro, apresentando inferiormente uma camara vazia, por onde entra a agua na caixa, e depois camadas successivas de calhão rolado, saibro e areia, divididas por pannos de linhagem



diterraneo e do Atlantico fazer com que se cruzem no litoral nacional especies de diversos mares, e de possuirmos oitocentos e tantos kilometros de linha de costa, onde se

*A sala da collecção da fauna de água doce.
Junto dos aquários vê-se o tratador Manuel Pereira Nunes,
um dos mais habéis do Aquário.
(Cliché de BENOLIEL)*





Manuel Joaquim, o intelligente machinista do Aquario

gia marítima, até diversas condições da sua construção deixa bastante a desejar. O edificio divide-se em dois corpos solidarios, o primeiro



Antonio Leal, o mais antigo empregado do estabelecimento

dos quaes comprehende principalmente a parte accessivel ao publico: sala de entrada, exposição da collecção de agua doce, galeria dos aquarios de agua salgada, e sala destinada ao museu. Os aquarios de agua doce são 20, e encontram-se povoados por diversas especies

de peixes, reptis, batracios, e invertebrados, que habitam as aguas interiores do paiz. Ali pode vêr o publico alguns exemplares curiosos da nossa fauna fluvial e alguns factos singulares da sua vida. Citaremos, por exemplo, a serie de metamorphoses da rã commun, na sua primeira phase de existencia, a de gyryno, tão diversa do animal adulto, vulgarmente conhecido. Os aquarios de agua salgada são em numero de 21, com diversos tamanhos e capacidades, e servem regularmente á exposição dos animais maritimos indigenas, entre os quaes ha bastantes que, pela exquisites das suas formas ou originalidade dos seus costumes juntamente despertam a curiosidade dos visitantes.

O segundo corpo do edificio comprehende as diferentes divisões de serviço: duas cisternas de alvenaria para deposito de agua salgada, com 60 metros

cubicos de capacidade de cada uma, a casadas bombas e dos motores, os gabinetes e laboratorios, os filtros, etc. O publico que visita o Aquario não avalia, pelo que vê, a complicação da sua engrenagem interna, que vamos, por isso, rapidamente explicar-lhe.

O illustre mestre Henri de Lacaze Duthiers, fundador da primeira estação de zoologia marítima franceza, e que durante muitos annos dirigiu os dois importantes laboratorios pertencentes á Sorbonne, affirmava, com a sua alta competencia: «a manutenção de um aquario, para ter sempre animaes em bom estado, é coisa mais custosa do que muitas vezes se imagina; a agua deve chegar abundante e fresca, os animaes devem ser substituídos frequentemente até á sua perfeita aclimação, e os cuidados a dar-lhes são numerosos». Para manter n'um aquario as condições de vitalidade necessarias á existencia dos seres que o povôam torna-se indispensavel, em primeiro lugar, criar n'elle um meio artificial tanto quanto possível approximado do meio natural em que esses seres habitam espontaneamente, o que não pode conseguir-se senão dispondo de agua sufficientemente areada e ameadadamente renovada.

A agua salgada, em Algés, é tirada do rio nos preamares, existindo para esse fim uma canalisação



Uma sessão solenne de distribuição de premios de uma regata, no Aquario.
A decoração da sala
(Cliché do sr. J. RHODES)

especial que desembocca na praia e a que se adapta uma mangueira com o respectivo chupador. A água é levantada pela bomba accionada por um motor a gaz, e entra n'uma grande cisterna, onde se deixa repousar antes de ser elevada para os filtros do andar superior. Saindo da cisterna aclarada já pela sedimentação, a água recentemente tomada do mar penetra nos filtros entrando por baixo, em uma camara vazia, de onde

caindo n'elles em um jacto de pequeno calibre. Tal é, resumidamente, o systema de alimentação das piscinas e renovação de água adoptado no Aquário.

E' pois, d'este modo e ainda á custa de cuidados constantes, para alimentar os diversos hospedes das piscinas e evitar n'ellas as faveis contaminações, que se consegue manter a exposição de animais vivos realisada actualmente no Aquário Vasco da Ga-



sobe, porque a filtração se faz de baixo para cima, passando atravez uma grelha e atravessando successivas camadas de calhão rolado e de areia separadas por panos de grossaria e uniformemente distribuidas, para depois sair, limpa, por um cano superior, que a conduz aos tanques-depositos. D'estes desce então para os aquarios, com a pressão correspondente á a tura,

ma, e que constitue uma magnifica lição facultada aos seus visitantes, facilmente comprehensivel e adequada a todas as intelligencias e muito superior á das colleções empalhadas, que não dão senão uma idéa imperfeita da natureza.

Como já dissémos, o estabelecimento scientifico de Algés tem soffrido bastantes vicissitudes no decurso da incompleta duzia de annos da sua

Uma pesca pelo pessoal do Aquário:
 1—Alar da rede. 2—Chegada do chinchorro a terra. 3—Levantamento do sacco e colheita dos exemplares para a lata de transporte. 4—Lavagem da rede.
 (Clichés do sr. ANTHERO DE SEABRA)
 5—O chinchorro, réde de arrasto que se emprega junto ás margens e que é habitualmente usada nas pescas marítimas do Aquário



1 e 2—*Faixas de agua doce!* No rio de Oeiras, dentro da propriedade do sr. marquez de Pombal

dono, e, ao cabo de varias diligencias, conseguiu, finalmente, o desiderato que almeava. E' uma nova epoca, pois, que vae iniciar-se na vida d'aquelle estabelecimento, e que se abre, seria injustiça não o reconhecer, sob os melhores auspicios.

O espectáculo que o Aquario offerece ao publico intelligente, com a exposição das suas collecções, tanto

existencia. Não pretendemos, comtudo, descrever aqui as phases da sua historia infeliz, que é, de resto, similar, até certo ponto, á de quasi todas as instituições scientificas do paiz para as quaes o Estado é invariavelmente renitente na protecção e o publico avaro no estímulo. E' sempre assim que se tem perdido muitas iniciativas proveitosas e cançado bastantes esforços valiosos, de que o nosso paiz não é, aliás, demasiado prolifico.

A Sociedade Portugueza de Sciencias Naturaes desejava ha muito possuir uma estação biologica na nossa costa, comprehendendo quanto o estudo scientifico e economico da fauna maritima de Portugal reveste, além do interesse especulativo, uma alta importancia social. Pediu ao governo que lhe concedesse o Aquario Vasco da Gama, em estado pouco diferente de aban-



3—Colheita de exemplares de especies inferiores, á mão, na praia e rochedos de Caxias. (Clichés do sr. ANTHERO DE SEABRA)

de especies de agua doce, como de especies de agua salgada, é, sem duvida, bastante interessante. Mas, além d'isso, os serviços que pode prestar quer á sciencia pura, que do estudo methodico do mar aguarda a elucidação de tanto problema complexo da vida, quer á economia geral do paiz, são dos mais valiosos e importantes.



Companhia do 270, R. da Princesa, 276
 **** LISBOA ****

9, R. Passos Manuel, 51 **Papel do Prado**
 ***** PORTO *****

Installadas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo
 os machinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Proprietaria das fabricas do
 Prado, Marianala e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzá), Valle
 Maior (Albergaria a Velha).

em em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho.
 oma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer
 qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fôrma.

nder. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO
 PRADO — PORTO — LISBOA

Numero telephónico:
 308



GRATIS
125 machinas
fallantes

De accordo com o fa-
 bricante resolvemos dis-
 tribuir durante o cor-
 rente mez absolutamente
 GRATIS estas magnifi-
 cas machinas modelos
 de 1909. Remettem-se
 catalogos e condiçoes a
 quem enviar uma estam-
 pilha de 25 réis á CASA
 SIMPLEX BICYCLETES
 DISCOS E MACHINAS FALLANTES, de J. Castello Branco, Rua do
 Socorro, 48 e Rua de Santo Antão, 32 e 34—LISBOA

HEMORRHOIDAS
 CURAM-SE COM OS
SUPPOSITORIOS
ADRENO-STYPTICOS
MIDY

EM 20 DIAS CURA RADICAL e INFALLIVEL
ANEMIA CÔRES PALLIDAS
 CHLOROSE, CONVALESCENÇA
 PELO
Elixir de S. Vicente de Paula

Em todas as Pharmacias ou no DEPOSITO GERAL,
 CUREL & DELIGANT, Rua dos Sapateiros 15. 1.ª LISBOA
 1300 reis o frasco franco porte em todo Portugal
 PFFLOILLE, Paris, 2, Faub. S. Denis, PARIS

CASTANHEIRO L^{DA}
 ARMADORES ESTOFADORES
 PRACA LUZ DE CANOES 88 - LISBOA
 TELEPH. 1346
 ENDREÇO TELEGRAPHIC CASTALL

Para encadernar a
Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas ca-
 pas em percaline de phanta-
 sia para encadernar o primei-
 ro semestre d'este anno da
Ilustração Portuguesa
PREÇO 360 REIS

Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia
 pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada
 capa vai acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do **SEculo**

LISBOA

Agencia de Viagens



R. Bella da Rainha, 8-LISBOA

ERNST GEORGE

SUCCESSORES

**Venda de bilhetes de passagem em va-
 piores e caminho de ferro para todas
 as partes do mundo sem augmento nos
 preços. Viagens e rouatorias a preços
 reduzidos na Franca, Italia, Suissa, Alle-
 manha, Austria, etc., etc.**

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de RECREIO no Mediterraneo
e ao Norte

**Cheques de viagem, substituindo vanta-
 josamente as cartas de credito. Che-
 ques para hotéis.**

Viagens baratissimas á TERRA SANTA

GRAPE-NUTS

*é reconhecido como o mais rico
e saudavel alimento até hoje descoberto. Adultos e creanças,
pobres e ricos
devem fazer as suas refeições empregando o*

Grape-Nuts

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS EM LATAS E PACOTES
A **300** RÉIS

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

DISPONIVEL

DISPONIVEL

Concurso de 1909

O SEculo organisou para o anno de 1909 um novo concurso, cuja importancia e simplicidade são superiores em tudo ás dos concursos anteriores.

TOTAL 4:528 PREMIOS representados por objectos da maior utilidade para toda a gente. A sua distribuição deverá realizar-se no fim de 1909; será publica e presidida por commerciantes, industriaes, artistas e pela auctoridade civil.

Publicamos hoje mais um pedaço de um todo que vos dará a felicidade futura. Collocae-o na vossa caderneta de coupons e tereis alcançado meio caminho para a fortuna.

